

Ata da Décima Sessão Ordinária do (2º) segundo período da (2ª) segunda Sessão Legislativa da (18ª) Décima Oitava Legislatura da Câmara Municipal de Mutum. Aos (26) vinte e seis dias do mês de junho do ano dois mil e dezoito, às (14) quatorze horas e (15) quinze minutos, reuniu-se no Plenário Joaquim Teixeira Pinto da Câmara Municipal de Mutum, sito a Rua Dom Cavati, 391, em Mutum Minas Gerais, sob a Presidência do Vereador Washington Torres Hubner de Medeiros e por mim Malvina Quintão de Oliveira, Secretária. Pelo Livro de Presenças verificou-se o comparecimento dos Vereadores: Adir Fidelis de Oliveira, Carlos Henrique de Freitas Clemente, Dary Piloto Coelho, Eliezer Vieira Machado Filho, Juarez Calixto da Silva, Nelia Eterna de Oliveira, Paulo Antonio Alves, Reinaldo Luiz da Silva e Tarciso Correa de Oliveira. Comprovada a presença dos (11) onze Vereadores no ato da chamada o Senhor Presidente declarou aberta a Sessão sob a proteção de Deus com a leitura do Salmo 47, proclamado pelo Vereador Carlos Henrique de Freitas Clemente. Em seguida fez-se leitura da ata da sessão anterior, posta em discussão o Vereador Paulo Antonio Alves solicitou acrescentar na ata anterior suas palavras, onde foi informada a documentação do andamento da água em Centenário, que documentação sem assinatura não tem valor. O Vereador Dary Piloto Coelho justificou sua ausência na sessão anterior, motivo de estar passando mal, pressão alterada, podendo comprovar no prontuário do Pronto Socorro, sua saída não foi porque havia projeto para ser votado. Em seguida colocou a ata em votação, aprovada pelos presentes. Continuando com a pauta, passaram-se as apresentações sem discussão das proposições, como seguem. Primeira apresentação do Projeto de Lei nº 14/2018 que “Dispõe sobre a organização da Política de Assistência Social no município e dá outras providências” de autoria do Executivo Municipal em caráter de urgência. Após apresentação o Vereador Tarciso Correa de Oliveira solicitou a Presidência desta Casa, consultar o Plenário em sua soberania, a viabilidade de dispensar o parecer e votar o referido Projeto ainda nesta sessão. Imediatamente o Senhor Presidente consultou o Plenário, o Vereador Dary Piloto Coelho com base no artigo 266 do Regimento Interno, solicitou VISTA no Projeto de Lei nº 14/2018, para sanar as dúvidas. Passou-se a primeira apresentação do Projeto de Lei nº 15/2018 que “Denominar-se-á “Rua Mariana Rosa de Jesus”, a rua sem saída que inicia no entroncamento com a rua B e segue até a residência do Senhor Renaldo Godinho, na Vila do Distrito de Humaitá e dá outras providências”

de autoria do Vereador Carlos Henrique de Freitas Clemente, após apresentação o Vereador Dary Piloto Coelho, solicitou a Presidência desta Casa que consultasse o Plenário em sua soberania a viabilidade de dispensar o parecer na referida matéria e votá-la ainda nesta sessão. Justificou ainda que mediante conversa com o Nobre Colega Carlos, pode perceber que se tratava de uma pessoa merecedora. Após solicitação, o Senhor Presidente consultou o Plenário, todos manifestaram favoráveis. A presente matéria retomaria no momento oportuno. Primeira apresentação do Projeto de Lei nº 16/2018 que “Dispõe sobre a denominação de ruas na Vila do Distrito de Imbiruçu e dá outras providências” em regime de urgência, de autoria da Vereadora Malvina Quintão de Oliveira e demais Vereadores. Após apresentação, o Vereador Reinaldo Luiz da Silva solicitou a Presidência desta Casa, consultar o Plenário em sua soberania a viabilidade de dispensar o parecer e votar o Projeto ainda nesta sessão. O Senhor Presidente indagou o Plenário, todos manifestaram favoráveis, a presente matéria retomaria a pauta no momento oportuno. E por fim apresentou o Projeto de Lei nº 17/2018 que “Dispõe sobre a denominação de ruas na Vila do Distrito de Imbiruçu e dá outras providências” de autoria da Vereadora Nelia Eterna de Oliveira em regime de urgência, após apresentação o Vereador Juarez Calixto da Silva solicitou a Presidência desta Casa que consultasse o Plenário em sua Soberania, a viabilidade de dispensar o parecer no Projeto ora apresentado e votar nesta sessão. Após, o Senhor Presidente indagou o Plenário, todos manifestaram favoráveis. O Presente Projeto retomaria no momento oportuno. Se inscreveu regimentalmente o Vereador Eliezer Vieira Machado Filho para expor o assunto - Convite aos Colegas para se reunirem com o Prefeito sobre a festa de exposições. Com a palavra o Vereador Eliezer saudou os presente e ouvintes da Cultura FM, disse que gostaria de falar a respeito da festa que havia conversado com alguns empresários e obteve informações que teria show, não teria mais rodeio. Segundo informações seriam show na quinta, sexta e sábado, domingo não teria nada. Continuou dizendo que os cantores estavam convidando nas redes sociais para a festa de Exposição Agropecuária de Mutum, se fazia necessário uma correção, porque teríamos apenas shows e não como foi divulgado, foram estas as informações que lhe passaram. Continuando, disse que achava uma falta de consideração muito grande do Senhor Prefeito com os empresários que compraram suas mercadorias com antecedência de cinco ou seis meses

prevendo a festa. O Prefeito deveria ter avisado que não iria ter a festa, porque assim os comerciantes não teriam feito suas compras de roupas, calçados e outros. Mediante a situação foi até a rádio fez um apelo para que a festa acontecesse. Se não fosse possível que a festa fosse aberta como todos os anos, que fosse cobrado um valor acessível, mas que acontecesse a festa de exposições como o costume de tradição. Continuou sua fala disse que gostaria que Jairinho ou algum responsável pudesse mantê-lo informado da atual situação da festa, porque são inúmeras as pessoas de localidades próxima e distantes, parentes e outros mais que procuram informações, ele não tem como ajudá-los com informações precisas. Gostaria que esta Casa, dentro de sua possibilidade conversasse com o Prefeito, não sabe se ainda dá tempo de contratar equipe de rodeio para que não fique em branco. Considerou que Mutum tem um investimento muito grande, um dos maiores parques do estado de Minas Gerais para deixar o povo e visitantes sem festa. Por mais uma vez disse que gostaria que conversassem com o Senhor Prefeito e Senhor Jairinho para ajudar o povo de Mutum. O Senhor Presidente passou a palavra para o Vereador Dary Piloto Coelho, este disse para o Vereador Eliezer, que sua fala não seria contra nem a favor da festa, mas faz parte da festa. Na gestão do Ex Prefeito Simões fora criado por ele, sem ninguém pedir, dando direito a cada Vereador um Camarote com direito a dez pessoas por dia e uma credencial para o veículo no Parque de Exposições. Disse se a festa for realizada seja pelo Poder Público, ou particular, estaria abrindo mão de seu camarote e credencial porque sabe da situação em que o município se encontra, está apertando cada vez mais, reconhece que o camarote fica dispendioso para o município, bem como a credencial. Respeita a posição de cada um, mas com o valor que seria destinado ao dele, o município pode investir em outra coisa, seriam estas suas considerações. Com a palavra o Vereador Tarciso Correa de Oliveira, fez jus às palavras do Nobre Colega Dary Piloto, também dispensou o camarote, caso haja, até porque nem gosta, tem muitos amigos, não tem como atender a todos. Com relação a festa, disse que até poderiam conversar com o Prefeito, quem sabe das dificuldades do município é ele. Questionou quanto custava uma festa. A seu ver esta festa vem ao longo dos anos, dando prejuízo para o município. Continuou dizendo que existe contas empenhadas de festas anteriores que ainda não foram pagas, não é pouco. Pode acontecer como em Lajinha, vão recorrendo, uma hora vai ter que pagar. Disse que não era contra a festa,

mas é preciso ver o que é melhor para o povo de Mutum. Questionou ainda se afetaria tanto assim o comerciante, ficar três dias sem festa, convidou a todos a pensar melhor, questionar o valor de um rodeio, do peão, o Corpo de Bombeiros, os seguranças, os shows. Diante da situação disse que valia a pena avaliar o saldo financeiro do município. Às vezes esta quantia poderia ser empregada em coisas que traz muito mais benefício para o povo do que festa, prá ficar devendo depois, seriam estas suas considerações. O Vereador Reinaldo disse que seria favorável a festa, mas não sabe pelas necessidades do município. Considerou que nas cidades vizinhas tem as festas, com shows caros. Gostaria de explicações onde está o dinheiro e o que está fazendo com o dinheiro, ou se não está vindo dinheiro para Mutum. Questionou as estradas, para apanhar o café não pode fazer nada, não estão tendo como irem para as lavouras. Continuando passou a palavra para a Vereadora Malvina Quintão de Oliveira, saudou os presentes, disse que no ano anterior foi a primeira vez que participou da festa, gostou muito. Sua participação nos anos anteriores foi a trabalho na saúde, diante os fatos procurou informações sobre a festa, o que o município tem para oferecer. Disse que nas redes sociais as pessoas comentam. Mediante informações obtidas viu-se que não existe recursos específicos vindo do governo federal para realização desta festa. Ela buscou as informações na fonte e disse: para a infra estrutura do local a festa do ano passado ficou em cento e noventa e nove mil e novecentos reais. Dos artistas, como são vários artistas e o orçamento não é feito com o empresário e sim diretamente com os cantores. O Trio Parada Dura foi R\$ 70.000,00 (setenta mil reais), são vários outros cantores, não é um dia apenas de exposição. O rodeio, é o momento mais bonito que a gente participa, custa para o município R\$ 206.000,00 (duzentos e seis mil reais). A segurança do parque ficou por R\$ 78.000,00(setenta e oito mil reais). Estes são alguns gastos, existem outros como na saúde, no rodeio precisa da UTI Móvel, usando ou não precisa estar no local, custa para o município R\$ 6.000,00 (seis mil reais). Continuou falando que a Administração já estavam pesquisando, fazendo orçamentos para ver a possibilidade se teria festa ou não. Continuou falando que no dia 8 de junho a prefeitura recebeu um orçamento no valor de R\$ 749.110,00(setecentos e quarenta e nove mil e cento e dez reais) que seria o valor gasto na exposição hoje. Sua preocupação foi buscar informações como cidadã comum, as pessoas sempre falam que existia recursos para fazer a festa da exposição, e que

estes recursos poderiam ser gastos em outros setores. Mediante informações, viu-se que não existe verba específica para a finalidade ora discutida. Poderia gastar recursos que faria falta em outros setores, como funcionalismo público e outros. Concluiu que onde ela buscou informações, está de portas abertas para prestar esclarecimentos que é na prefeitura municipal. Se colocou a disposição e mencionou que também no setor da prefeitura está a disposição para prestar esclarecimentos. Não se posicionou contra a festa, mas hoje gastar um valor tão alto é de se pensar, concluiu sua fala. Destacou sua opinião de se fazer um plebiscito de votação no município com a participação popular, para programação da festa do próximo ano, se vai cobrar ou não. Nas considerações finais, disse que sua intenção havia sido ajudar e prestar esclarecimentos. Continuando a Vereadora Nelia Eterna de Oliveira saudou os presentes, manifestou sua opinião, disse que gostava muito de festa, como vice presidenta do Conselho Anti Drogas, fazem trabalho juntamente com o Conselho Tutelar, pode observar a situação dolorosa das madrugadas, onde conduzem as crianças para suas casas, geram muitos gastos. Considerou como foi o início destas festas, o encontro do Mutuense ausente, a festa mudou de linha, pensam mais em trazer cantores famosos, deixando de lado o objetivo principal. Sugeriu que a festa acontecesse com os cantores da região, filhos da terra. Gostou da fala da Nobre Colega Malvina no que se refere a plebiscito, onde vão colher opiniões. Continuou dizendo que, assim como o Nobre Colega Dary Piloto, ela também dispensa camarote. O povo cobra muito do Prefeito, somente ele conhece suas condições financeiras. Continuando o Vereador Carlos Henrique de Freitas Clemente disse que na condição de representante do povo gostaria de manifestar sua opinião, uma opinião democrática. A seu ver cinco dias de festa fica muito dispendioso, as vezes poderia reduzir de cinco dias para três dias, igual as cidades vizinhas, citou como exemplo Venda Nova do Imigrante, que é uma cidade modelo, lá fazem três dias de festa, sexta feira e domingo de graça e o sábado cobra R\$ 30,00 (trinta reais), sugeriu aplicar em Mutum, a seu ver numa platéia de vinte mil pessoas o resultado daria para cobrir ou quase cobrir os shows, viu a sugestão como uma opção, mas para este ano já estaria um pouco tarde. Seria apenas uma opinião sua, cabe ao Prefeito com sua equipe analisar com bons olhos porque de fato a festa com portão aberto fica dispendiosa para o município e se cobrar R\$ 30,00 (trinta reais de cada um) não vai pesar para todo mundo e muito menos para o

município. Encerrou dizendo que seriam estas suas considerações. Continuando, o Senhor Presidente passou a palavra para o Vereador Paulo Antonio Alves, se desculpando que não havia visto a solicitação do Nobre Colega. O Vereador Paulo Antonio disse que iria dar sua opinião a respeito da festa, se não houvesse tantas obras super faturadas, como existem, abuso de dinheiro público, exemplificando, o Prefeito vai a Belo Horizonte com uma diária de R\$ 1.500,00(hum mil e quinhentos reais), em um mês ele foi de seis a sete vezes R\$ 13.500,00 (treze mil e quinhentos reais). Não é contra as diárias dele, de ninguém, é contra o abuso nas obras, e materiais que eles compram. Fazemos ofícios pedindo explicação onde foi o referido material, não existe local, não tem informações onde está, deixou uma interrogação, onde foi o dinheiro, porque gastou, gastou sem saber onde, mas ele sabe onde, existem obras que eles fazem de aproximadamente dez a quinze mil reais cobra quarenta mil reais, e ainda, eles fazem a obra com a empreitada global, significa que a empresa tem que fazer e entregar pronta, só vai receber o dinheiro, e a prefeitura manda material, além disso, para a empresa. Continuou dizendo que isto tem claramente por aí, já existe denúncia, só que as leis são muito lentas, se existisse mais claridade, mais transparência nas obras, fossem justas, a seu ver não passariam tanto aperto, não ficaria tão caro, sobraria dinheiro para a festa. Continuou dizendo que existe material que qualquer cidadão vai na loja a mesma que a prefeitura compra, o cidadão compra por um valor, a prefeitura compra pelo dobro do valor, e compra muito, a gente compra pouco e mais barato, isto tem a ver com o dinheiro indo pelo ralo. Foram estas as suas considerações. Com a palavra o Presidente Washington disse que, com base na fala do Nobre Colega Vereador Paulo, onde ele citou as diárias do Prefeito, informou que recebeu uma ligação, no decorrer da sessão que o Prefeito estava em viagem a Belo Horizonte estaria neste momento na Cidade Administrativa assinando um Convênio de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) de calçamento para Mutum e foi contemplado com mais uma patrol 0km para Mutum, notícia de última hora. Ligou-me quando o Nobre Vereador Eliezer estava falando, fruto das diárias, após informação, retomou ao objetivo da discussão que seria a festa da exposição. Disse que todos o conhecem e quem foi Vereador com ele nestes seis anos de mandato sabe das festas que fizeram em Ocidente. Ocidente chegou a ter festa com mais de trinta camarotes, rodeio, coisas que Lajinha na época não tinha ainda, se diziam que Ocidente era melhor

que Lajinha. O povo merece a festa. Disse para o Vereador Eliezer que a atitude dele seria até aplausiva, mas se preocupava também, pois um ouvinte da Cultura FM havia lhe mandado um áudio da fala dele por ocasião da inauguração que teve aquele incidente com a esposa do Prefeito João Batista, neste áudio o Senhor estava contra a festa, sem querer debater disse o Senhor Presidente, mediante as colocações parecia que agora ele havia mudado de opinião, estaria defendendo. Respondeu Vereador Eliezer que sim. Continuando o Presidente Washington disse que gostava de festas e achava que o comercio não poderia ser lesado, não poderia ficar prejudicado. Disse ainda que tem medo de um prejuízo real, porque num passado bem próximo as festas lesavam a folha de pagamento dos funcionários, ficando sem receber. O comercio já teria entregue as mercadorias, poderiam não receber. Um empresário investiu ele concordava, mas seria o momento que temos que entender que Mutum é maior que tudo isso, o Nobre Colega disse do óleo diesel para arrumar as estradas. Você falou que é melhor arrumar as estradas do que fazer festas, nós com a saúde bagunçada e questionou é melhor ter saúde ou ter festa. Respondeu Vereador Eliezer que havia falado e postado o áudio. Disse o Senhor Presidente que não havia entendido o porque havia mudado de opinião. Respondeu o Vereador Eliezer que não havia mudado seu posicionamento. Disse o Senhor Presidente se na atual conjuntura se acontecesse a festa por menor que fosse ele poderia ter certeza que o município iria ficar abandonado, funcionários sem receber. Continuou dizendo que não estava criticando, mas diante da situação que o país está vivendo, como os países vizinhos que está com crise maior que nosso país. Conforme palavras da Vereadora Nelia, temos que saber o que vamos oferecer para nossos filhos. Pediu ao Vereador Eliezer que ele explicasse o que o havia levado a mudar de opinião, quem sabe ele poderia mudar também. Respondeu Vereador Eliezer que o Presidente Washington estava enganado que também procedia da mesma forma, ele não estava contra a festas, havia deixado bem claro no palanque que não era contra festas, contra shows, que seria contra passar uma tinta no chão, colocar umas lampadzinhas, precisava fazer sim que concordava, mas coloca uma lampadzinhas passa uma tinta, contrata show, faz uma dívida de um milhão e meio para o povo pagar, contratar show, soltar foguetórios, isto é que ele é contra. Ele havia gravado este vídeo e postado, gravado áudio, não é contra as festas, seria contra as comemorações. Aproveitou e disse

que a havia gostado da fala da Vereadora Nélia e Malvina, ele pensa que o povo trabalha seis meses só para pagar impostos e não ter o direito a uma festa, e perguntou se estariam voltando a escravidão. Mencionou com relação a segurança do parque. Na entrada é fiscalizado, quem tem a credencial pode entrar com revólver, porque ninguém baixou o vidro de seu carro para perguntar se ele tinha bebida ou arma, é evangélico e jamais faria isto, entrar com arma ou droga, considerou que a entrada principal fora fiscalizado e nas laterais os empresários e autoridades, ninguém fiscalizava. Nos fundos do parque, estava tudo aberto, a passagem livre, faltou organização. Continuou dizendo, quando o Sindicato organizava a festa de exposições, lamentou que neste ano o Sindicato não vai estar participando. Naquela época, mencionou o trabalho do Sargento Nogueira aqui em Mutum, onde os policiais não se aglomeravam, circulavam de dois a dois, apesar de que na ocasião o parque era menor. Disse que na festa de exposição do ano anterior ele viu aglomeração de policiais batendo papo, enquanto acontecia tiroteio, visou por mais uma vez a necessidade dos policiais circularem de dois a dois, desta forma uma pessoa não teria coragem de sacar uma arma e atirar no meio do povo. Mencionou também com base na fala do Nobre Colega Paulo, se o superfaturamento fosse menor poderia sobrar mais. Continuou dizendo que ficava triste com a situação em que se encontra, como disse na praça, que seria contra comemoração com show caro, se tiver vinte obras com vinte shows para comemorar, as comemorações vão sair mais caras. Sua posição foi contra porque estava faltando educação, estrada, como disse o Colega Vereador Reinaldo, a zona cafeeira ficou prejudicada. O que ele fez nesta Casa foi lutar pelo povo, algumas pessoas disseram que ele estaria mexendo no interesse de muita gente, estaria correndo risco. Deixou claro que ele preferia ser um herói morto a um covarde vivo, se ficar até 2020, iria defender o povo com sua vida. Sua posição seria a favor que a festa acontecesse como em todos os anos. O Presidente Washington se manifestou sugeriu que o Vereador fosse até ao seu deputado para conseguir emenda parlamentar, e não ficar usando o microfone da Câmara para fazer discurso eleitoreiro, de obras superfaturadas e cansativo. Continuou dizendo que tem mais de seis anos que escutava o Vereador Paulo com o mesmo discurso, agora o Vereador Eliezer começou na mesma seqüência. O Vereador Paulo solicitou a palavra, o Senhor Presidente disse que iria concluir. Continuou falando que respeitava a



opinião dos Nobres Colegas, mas continuaria dizendo que Mutum estava acima do interesse de qualquer um. De festa ele entendia, havia feito festa com responsabilidade, havia se sacrificado para não deixar pendências, Visou a necessidade de se organizarem, assim como Lajinha fez. Conforme solicitação, a palavra foi dada ao Vereador Paulo, este disse que na gestão anterior havia feito várias denúncias, estas não haviam acabado, a maioria dos vereadores da gestão foram omissos. Ele havia feito requerimento requerendo CPI, não teve apoio porque eles não queriam transparência. Teceu comentários com relação as leis do Brasil, e ainda que em Mutum não para Promotor e nem Juiz, e que ele não sabia o que estava acontecendo. Mas acreditava que um dia a justiça iria prevalecer. O Senhor Presidente disse que era visível a situação do Brasil. Quanto a Câmara Municipal ele se posicionava em defesa aos Nobres Vereadores, porque ninguém seria obrigado a compactuar com a mesma idéia do Vereador Paulo, cada Vereador tem sua opinião própria, não seria obrigado a concordar com os ideais dele. Agradeceu ao Senhor Eliezer pelo posicionamento em defesa a festa, como ele havia dito que seria um convite aos vereadores para conversar com o Prefeito sobre a festa. Também fez um convite que eles fossem até aos comércios, até aos deputados, e nós vereadores arrumássemos uma solução para ajudar a administração. Chegar aqui e atacar, fazer discurso eleitoral não iria resolver nada. Que precisavam dar uma notícia favorável ao povo. Continuando com a pauta o Senhor Presidente retomou o Projeto de Lei nº 15/2018, apresentado anteriormente com dispensa de parecer. Posto em discussão, o autor Vereador Carlos Henrique se manifestou, fez um breve relato das qualidades da Senhora Mariana, que nasceu e morreu morando em Humaitá, fez muito bem para todos, prestava os serviços de parteira. Colocou o Projeto em votação única, aprovado pelos presentes com direito ao voto. O Senhor Presidente retomou o Projeto de Lei nº 16/2018, apresentado no início desta sessão, com dispensa de parecer, posto em discussão, a autora Vereadora Malvina, manifestou sua alegria e agradecida com a oportunidade de homenagear pessoas que foram tão queridas no município, como Tarciso Fidelis. Após discussão, colocou o Projeto de Lei em votação única, aprovado pelos presentes com direito ao voto. Continuando retomou o Projeto de Lei nº 17/2018, apresentado no início desta sessão, com dispensa de parecer, posto em discussão, a autora Vereadora Nelia Eterna se manifestou prazerosamente em prol das pessoas

que foram agraciadas, por serem merecedoras, destacando a pessoa da Senhora Elvira. Colocou o Projeto em votação única, aprovado pelos presentes com direito ao voto. Continuando com a pauta, passaram-se as discussões e votações das proposições como seguem. Fez-se leitura de dois Pedidos de Providência de autoria do Vereador Dary Piloto Coelho solicitando “instalar iluminação pública na rua Rui Pinto de Souza no povoado de Lajinha do Mutum, saída para o Córrego Vala do Batista” e “captar água do poço novo para a Vila do Distrito de Centenário se necessário perfurar outro”, o autor Vereador Dary Piloto se manifestou em defesa às duas solicitações, sendo as mesmas, reivindicações do povo, a energia vai contemplar benefícios para o povo. Agradeceu o melhoramento de abastecimento de água em Lajinha do Mutum. Manifestou-se sobre a água de Centenário, de onde empenhou através de Ofício feito à Copasa. Seis dias depois o Secretário de Obras começou a obra esta acontecendo. Centenário está prestes a ganhar água de qualidade. Continuou dizendo que é parceiro do município, alguém vai nas redes sociais e diz que há vinte anos que Centenário não tem Vereador. Tem sim, nunca negaram apoio ao Executivo, repudiou a fala. O Vereador Eliezer se manifestou com o intuito da necessidade de se fazer tratamento da água, e a necessidade de exame de solo. O Vereador Dary, disse que seria a responsabilidade da Copasa e sua cobrança seria com ela. Agradeceu ao Senhor Prefeito pela feliz iniciativa. Colocou os dois pedidos em votação, aprovados pelos presentes com direito ao voto. Fez-se leitura do Pedido de Providência de autoria do Vereador Carlos Henrique de Freitas Clemente, solicitando “envidar esforços para instalar iluminação na Rua Astolfo da Silveira Gervasio e rua 4 na Vila do Distrito de Humaitá”, o autor Vereador Carlos Henrique se manifestou alencou a necessidade da energia para a referida localidade, proporcionando mais segurança e benefícios para os moradores da referida localidade. O Vereador Reinaldo disse que havia feito pedido para Ocidente, até então não foram contemplados. A Vereadora Nelia Eterna falou da importância da iluminação, para as referidas ruas. Após discussão o Senhor Presidente colocou o pedido em votação, aprovado pelos presentes com direito ao voto. Fez-se leitura do Pedido de Providência de autoria da Vereadora Nelia Eterna de Oliveira, solicitando “instalar iluminação, construir calçamento e rede de esgoto onde ainda não existe nas ruas pertencentes ao loteamento do Senhor Nenê do Dino na Vila do Distrito de Imbiruçu”, a autora Vereadora Nelia Eterna disse que havia

verificado a necessidade do loteamento no que se referia a iluminação, e visou também a necessidade de calçamento para as ruas que ainda não tem. Colocou o Pedido em votação, aprovado pelos presente com direito ao voto. Fez-se leitura do Pedido de Providência de autoria dos Vereadores Tarciso Correa de Oliveira e Juarez Calixto da Silva, solicitando “envidar esforços para instalar iluminação na rua Zezim Balbino, próximo a saída para Roseiral, depois da rodoviária e rua Nenem Gomes do bairro Pedra Bonita, em nossa cidade”, o autor Vereador Tarciso Correa se manifestou, falando da importância da iluminação para as ruas ora citadas, e da conquista de iluminação, para todas as localidades que ainda não são iluminadas. O autor Vereador Juarez Calixto agradeceu a parceria, manifestou a importância da obra para a segurança da população. Colocou o pedido em votação, aprovado pelos presentes com direito ao voto. E por fim fez-se leitura de dois pedidos de providência de autoria do Vereador Eliezer Vieira Machado Filho solicitando “construir ponte de madeira ou cimento, o mais viável, no Córrego Vermelho, na propriedade do Senhor Sebastião Garcia, próximo ao Senhor Isaías e Sebastião” e “construir escola nas seguintes localidades: - Loteamento Jardim da Ponte, local que melhor atender; - Bairro Capitão Fonseca, local que melhor atender”, o autor Vereador Eliezer disse que seria duas solicitações de grande valia, as escolas nas referidas localidades, atenderiam a demanda do povo, bem como a ponte, pois a ponte mencionada encontra-se em péssimas condições. Colocou os dois Pedidos em votação, aprovados pelos presentes com direito ao voto. Esgotado os assuntos pautados, o Senhor Presidente formou a Comissão de Recesso composta pelos Vereadores Washington Torres Hubner de Medeiros, Tarciso Correa de Oliveira, Adir Fidelis de Oliveira e Malvina Quintão de Oliveira. Não havendo nada mais a tratar, o Senhor Presidente informou que a próxima sessão seria no dia 08 de agosto, horário regimental, encerrou-se às 16h11m(dezesseis horas e onze minutos, sob a proteção de Deus, chamada final, presente, todos relacionados no início desta sessão. E eu Malvina Quintão de Oliveira Secretária, lavrei a presente ata, que, após lida, e, se, aprovada, deverá ser assinada pelo Senhor Presidente e demais Vereadores. Plenário Joaquim Teixeira Pinto aos vinte e seis dias do mês de junho do ano dois mil e dezoito.